



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO PRECOCE

Discente: **Vilma Lucas Neto**

Orientadora: Prof^ª MSc Esmeralda Figueira Queiroz

BRASÍLIA/2011

Vilma Lucas Neto

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO PRECOCE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Ceilândia – DF, sob orientação da Prof^ª MSc Esmeralda Figueira Queiroz.

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

Vilma Lucas Neto

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO PRECOCE

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Profª MSc Esmeralda Figueira Queiroz (Orientador)

Profª Msc. Helen Tatiana dos Santos Lima (Examinador)

BRASÍLIA/2011

(...) agimos sempre na urgência e decidimos na e
para incerteza.

Perrenoud.

Meus agradecimentos a todos os professores, tutores e orientadores do curso de especialização: Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão da UAB/UnB, em especial a minha orientadora Esmeralda pela paciência e dedicação. Aos meus colegas pelos momentos de construção desconstrução e reconstrução do conhecimento. Aos meus filhos pelo amor e carinho constante. Vocês são especiais. Obrigada.

Dedicatória.

Muitas foram às pessoas que, de diferentes formas, colaboraram e possibilitaram a realização deste trabalho, que certamente teve início muito antes da participação formal no curso de Especialização. Algumas mais presentes, incentivando a cada etapa; outras, de maneira mais discreta, mas não menos importantes. De alguma forma, agradeço por participarem de mais esse processo de amadurecimento pessoal e profissional.

Assim, agradeço aos meus pais, que estiveram comigo em todos os momentos, forte presença, apoio constante e amor incondicional.

À minha adorável irmã Maria, que sempre me incentivou, e sempre acreditou em mim.

Ao Wellington, Marco Aurélio, Gabriella e Mirela que me constituem e me ajudam, que compreenderam minha ausência e me contagiaram com alegria nas horas difíceis.

Às minhas colegas de trabalho, Marta e Georgia, com quem dividi todos os momentos dessa jornada, em nossas trocas, cumplicidade e força mútua.

E, sempre, à presença de DEUS ao meu lado, por todos os momentos, quando o chão me faltava, e também, por todos os momentos em que mais um degrau era alcançado. E, mais ainda, por conseguir suportar os intervalos entre um e outro.

RESUMO

Pensando no processo de desenvolvimento humano, educação e inclusão buscamos compreender e enfatizar a importância da formação continuada de professores, no contexto da Educação Precoce. Para entendermos a relevância desse estudo, partimos da premissa que o atendimento especializado a crianças de zero a três anos e onze meses requer uma abordagem voltada para a diversidade humana e o respeito as suas singularidades, permitindo assim, o desenvolvimento global da criança em situação de risco com necessidades educacionais especiais, ou seja, vulneráveis a apresentarem atraso no seu desenvolvimento. *A priori*, procuramos perceber como os professores buscam essa formação e qual a sua implicação na atuação docente. Nesse estudo, recorreremos aos recursos da pesquisa de cunho qualitativo, objetivando a elaboração de um referencial de análise buscando compreender a *práxis* docente e sua influência na atuação dos professores. Participaram desse estudo professores da Secretaria de Educação que atuam na Educação Precoce. A motivação pela busca de superação dos desafios os estimula para que continuem investindo em sua formação continuada, visando a ressignificar sua atuação docente. Somos sujeitos em constante desenvolvimento, com potencial de aprendizagem ao longo da vida.

Palavra-chave: Formação continuada, atuação docente, Educação Precoce.

ABSTRACT

Thinking about the process of human development, education and inclusion aims to understand and emphasize the importance of continued education of teachers in the context of Early Education. To understand the relevance of this study, we start from the premise that the specialized care for children aged zero to three years and eleven months requires a focused approach to human diversity and respect their uniqueness, thus allowing the development of the child at risk with special educational needs, or make vulnerable to delays in its development. A priori, we realize that as teachers seek training and what their involvement in teaching performance. In this study, we used the resources of qualitative research, aiming at developing an analytical framework in order to understand the practice and its influence on the teaching performance of teachers. Participated in this study the Department of Education teachers who work in Early Education. The motivation for seeking to overcome the challenges that encourages them to continue investing in their continuing education in order to reframe their teaching performance. We are subject to constant development, with potential for lifelong learning.

KEYWORD: Continuing education, teacher performance, Early Education.

SUMÁRIO

Apresentação	10
1 – Capítulo I	13
1 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	Erro! Indicador não definido. 3
1.1 - Desenvolvimento Humano – breve incursão....	Erro! Indicador não definido. 3
1.2 – Educação Precoce	18
1.3 – Formação Continuada de Professores	23
2 – Capítulo II	27
2.1 – OBJETIVOS	27
2.1 – Objetivo Geral	27
2.2 – Objetivos Específicos	27
3 – Capítulo III	28
3.1 - FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	28
3.2 – Contexto da Pesquisa	29
3.3 – Participantes.....	30
3.4 – Materiais e Instrumentos utilizados	30
4 – Capítulo IV	31
4.1 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5 – Capítulo V	41
5.1 – CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	41
5.2 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	46

Apresentação

Sou uma pessoa que acredito na educação como processo de mudança e transformação do ser humano e da sociedade. Ao longo da minha atuação docente fui construindo meus saberes e ampliando minha visão acerca da minha prática docente como alfabetizadora em escola regular e professora hospitalar. Lembro-me que em meados de 1990, quando se falava em educação inclusiva, sentia certo receio acerca do que estava por vir. A educação inclusiva trouxe um novo olhar para o âmbito educativo.

A partir daí começaram a surgir novos desafios. Os professores se mobilizaram na busca de novos conhecimentos e as instituições de ensino começaram a reorganizar o espaço da escola e adaptar o currículo, para incluir esses alunos. É claro que esse movimento começou timidamente, gerando insegurança aos professores, contudo hoje adquiriu dimensões que em parte, vão de encontro aos anseios dos professores e a diversidade dos alunos.

A atuação como professora hospitalar proporcionou-me novos saberes, onde tive a oportunidade de conhecer a teoria e a prática voltada para o processo de desenvolvimento humano reabilitação, educação e inclusão. Inclusão e reabilitação de pessoas que viviam em sociedade, ditas como “normais” e que por algum desvio nesse percurso se viram diante de um novo contexto, passando assim pelo processo de reorganização pessoal e profissional. Essa experiência foi ímpar na minha atuação profissional e pessoal, afinal lidar com a dor, a frustração, a perda e as conquistas do outro nos ressignifica, passamos a olhar o mundo com mais suavidade, em outra ótica.

Cheguei a Secretaria de Educação em 2009, nesse período iniciou-se uma nova trajetória de vida com muitas incertezas, contudo de uma coisa eu sabia, estava na hora de buscar novas alternativas para minha atuação docente, assim cheguei e estou no Programa de Educação precoce.

Conhecer e atuar no Programa de Educação Precoce permitiu-me dar continuidade a algumas práticas construídas na classe hospitalar, nesse contexto tenho oportunidade de colocar em pratica minha experiência adquirida com crianças que apresentam alguma dificuldade e ou/ atraso no desenvolvimento. Foi aí que

surgiu a idéia desse estudo, percebendo a relevância desse programa e a importância da interação do professor nesse processo, muitas reflexões foram surgindo acerca da formação continuada dos professores. Formação contínua que se faz necessária em todo âmbito educacional e em especial na Educação Precoce.

O programa de Educação Precoce está vinculado a Secretaria de Educação do Distrito Federal. “Tem por objetivo promover o desenvolvimento das potencialidades da criança de 0 a 3 anos, nos seus aspectos físicos, cognitivos, psico-afetivos, sociais e culturais, o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte à família e ao processo verdadeiramente inclusivo fundada na dimensão humana.” (O.P. 2006, p. 40-9).

O embasamento teórico da Educação Precoce fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky, Wallon e Piaget, constituindo assim ações educativas voltadas para as necessidades de cada criança, visando seu desenvolvimento em sua plenitude.

Cabe ao professor desenvolver ações pedagógicas, que contemplem as potencialidades de cada criança. Respeitando assim a diversidade, as potencialidades e limites de cada um, proporcionando a interação professor-criança, criança-criança, no meio social. Estas atividades devem estar voltadas às situações cotidianas, através do lúdico, proporcionando assim momentos ricos, em que a brincadeira planejada, com intencionalidade proporcione desenvolvimento e aprendizagem. Estas brincadeiras proporcionam o desenvolvimento da linguagem, a atenção, a concentração, além de aspectos motores e psicossociais.

Diante disso, é de extrema importância destacar a importância da formação continuada desses professores.

Assim a proposta deste estudo está focada na formação continuada dos professores no contexto da Educação Precoce.

Para tanto, estruturamos o trabalho da seguinte forma: primeiramente apresentamos uma breve incursão acerca do desenvolvimento humano, tendo em vista que falar em Educação Precoce é falar em desenvolvimento e suas singularidades. Em seguida apresentamos o programa de Educação Precoce, os objetivos do programa e sua estruturação voltadas ao atendimento das crianças. A fundamentação teórica voltada tanto para o programa de Educação Precoce, como

para a formação continuada dos professores. A metodologia de pesquisa e análise dos dados, em que buscamos na fala dos professores aspectos relevantes da formação continuada e suas implicações no cerne da Educação Precoce. Por fim discutimos os aspectos relevantes encontrados nesse estudo.

Capítulo I – Referencial Teórico

1.1 – Desenvolvimento Humano – breve incursão

Ao longo da história, vários teóricos buscaram compreender e explicar o desenvolvimento humano. A vida do indivíduo é marcada não apenas pela herança que recebe de seus pais, mas pelas experiências que vivencia ao longo da vida. Segundo Korman (2010), esse percurso é compreendido como um conjunto de processos que implicam mudanças progressivas, tanto do ponto de vista biológico quanto cultural, em constante interação.

O desenvolvimento não se dá de forma isolada e sim de forma dialética, objeto, indivíduo e meio social, ou seja, o desenvolvimento perpassa por transformações decorrentes das interações entre as características estruturais do indivíduo e os múltiplos contextos, resultando assim na inter-relação entre os sujeitos.

Nesse sentido (BRENT apud VALSINER, 1989) citado por Korman (2010) colocam que “o desenvolvimento, tanto o biológico quanto o social, pode ser descrito como processo pelo qual novas formas de organização emergem daquelas que as precederam no tempo. Dessa forma, desenvolvimento é um processo de transformação estrutural baseado na interação entre o organismo e o ambiente.

Ainda em Korman (2010), pesquisas voltadas para o desenvolvimento humano buscam prever, interpretar e até explicar diversos comportamentos em diferentes contextos que o influencia como a escola, a família, e a cultura na qual estão inseridos. Nesse contexto, percebemos que esses estudiosos abordam o aspecto processual e relacional do desenvolvimento humano, assim como sintetiza Ford e Lerner (1992),

“O desenvolvimento humano e individual envolve processos de incremento e transformação que, através do fluxo de interações entre as características atuais da pessoa e os contextos em que está inserida, produz uma sucessão de mudanças relativamente duradouras que elaboram ou aumentam a diversidade das características estruturais e funcionais das pessoas e os padrões de suas interações com o ambiente, ao mesmo tempo em que mantém a organização coerente e a unidade estrutural funcional da pessoa como um todo (p. 49).”

Assim pensar em desenvolvimento é pensar em interações que se dão tanto em ambientes culturais como sociais, que juntas promovem mudanças e transformações ao longo da trajetória de vida do indivíduo. Assim o desenvolvimento acontece de forma singular para cada indivíduo com características únicas para cada um, ou seja, assim nos tornamos únicos, cada um com suas particularidades e singularidades.

Compreender as múltiplas facetas do desenvolvimento não é tarefa fácil, assim teóricos no assunto consideram vários fatores como as teorias da maturação biológica, as teorias ambientalistas, as abordagens construtivistas, abordagens interacionistas, dentre outras, visando assim contextualizar de forma clara as mudanças que ocorrem ao longo da formação sociocultural do indivíduo.

Piaget (1975) coloca que o desenvolvimento é marcado através de estágios, esses estágios estão relacionados aos padrões comportamentais e habilidades características de uma determinada idade ou fase do desenvolvimento da criança. Essas fases em que ocorrem operações tanto cognitivas, como lingüísticas são denominadas de estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Assim o desenvolvimento acontece como um processo de transformação baseado na interação entre um organismo e um ambiente, desse modo homem e mundo estão interligados, uma vez que o conhecimento é produto da interação entre eles, entre sujeito e objeto. O conhecimento é considerado como uma construção contínua. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizado por formação de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo.

O autor coloca ainda que as etapas do desenvolvimento são influenciadas por quatro fatores, a maturação, a experiência, a transmissão social e equilíbrio, sendo essa última o fator principal do desenvolvimento intelectual.

Vygotsky (1984) destaca que a experiência adquirida pelo indivíduo em sociedade é essencial para a sua transformação de ser biológico em ser humano. É através das relações com os outros que elaboramos os conhecimentos e, conseqüentemente, nosso desenvolvimento intelectual. A criança nasce dotada de funções psicológicas elementares, como os reflexos e a atenção involuntária. Essas

funções básicas no indivíduo vão se estruturando, influenciadas pelo aprendizado cultural, transformando-se em funções psicológicas superiores, como a consciência e o planejamento, características peculiares do ser humano. A evolução acontece por meio da elaboração das informações intermediadas na e pela cultura. A linguagem é duplamente valorizada pelo autor, pois além de ser o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos, a linguagem possui relação direta com o próprio desenvolvimento psicológico.

Para explicar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, Vygotsky desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal: "a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se refere à capacidade de solução de problemas com independência, e o nível de desenvolvimento potencial, verificado pelo que o indivíduo consegue fazer sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes" (1984, p.97).

O desenvolvimento real é determinado por aquilo que a criança consegue fazer sozinha porque já tem um conhecimento consolidado. O desenvolvimento potencial é determinado por estruturas que a criança ainda não domina, contudo é capaz de realizar com auxílio de alguém mais experiente. As experiências voltadas a propiciar a aprendizagem devem estar contidas na zona de desenvolvimento proximal, entre o desenvolvimento real e o potencial, o que está próximo, mas ainda não foi atingido.

Nesse sentido, Vygotsky (1984) afirma que "o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento" (p. 101), aquele que promove o desenvolvimento.

Para Wallon (2007), o desenvolvimento intelectual envolve quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. O autor enfatiza que as emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o indivíduo exterioriza seus desejos e suas vontades. Essas emoções são construídas de acordo com os vínculos afetivos e dependem, fundamentalmente, da organização dos espaços para se manifestarem.

Bronfenbrenner (1989) aborda o desenvolvimento humano como um “conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida” (p.191). O autor valoriza os processos psicológicos e sua relação com as multideterminações ambientais, sem negligenciar a importância dos fatores biológicos no decorrer do desenvolvimento. Também aponta a importância das relações interpessoais, o desempenho de papéis e a vivência em diferentes sistemas. A família é considerada o primeiro microsistema no qual a criança interage, constituindo uma dimensão importante da vida de todos os indivíduos, já que é a primeira rede de apoio da criança, iniciada muito cedo com as primeiras relações.

A singularidade está atrelada à diversidade humana. Diversidade essa que significa o respeito às diferenças, isto é, às variações que as pessoas podem ter em suas capacidades e comportamentos, marcando uma variabilidade de alterações, tanto do ponto de vista físico, quanto mental ou psicossocial. Tal concepção parte do pressuposto que todas as pessoas diferem, não são iguais e possuem histórias diferentes. Diante de tais indagações, Vygotsky(1994) citado por Kelson (2010) ressalta que é preciso desigualar condições para igualar oportunidades. Ou seja, como o desenvolvimento humano é marcado pelas diferenças, necessitamos entendê-las e respeitá-las para que todos possam se desenvolver de acordo com seu potencial.

Todas essas colocações permitem compreender o programa de Educação Precoce que considera todos esses aspectos e busca fundamentar seu trabalho no aporte teórico desses autores, visando assim considerar as particularidades de cada aluno, objetivando proporcionar seu desenvolvimento pleno.

Este processo de intervenção deve atender às peculiaridades da criança, tais como seu ritmo próprio, suas habilidades, o contexto familiar e as características comportamentais próprias à criança. Nesse sentido, primamos por um atendimento flexível, adaptado a cada criança conforme suas características e necessidades pessoais.

As atividades voltadas ao atendimento proporcionam aos alunos experiências significativas, com vivências do cotidiano, na mediação professor/aluno, na

interação ativa com os estímulos que o meio oferece para facilitar-lhe processos evolutivos em todos os aspectos.

1.2 – Educação Precoce

O Programa de Educação Precoce está vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal. A Educação Precoce é um conjunto de ações pedagógicas voltadas a proporcionar à criança experiências significativas, a partir de seu nascimento, visando seu desenvolvimento global, de acordo com suas potencialidades. Este programa é destinado a crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11(onze) meses que se encontram em situação de risco, atraso no desenvolvimento, como prematuridade, altas habilidades, superdotação ou possuem diagnóstico de algum tipo de deficiência.

O Programa de Educação Precoce foi implantado em 1987 e encontra respaldo na Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, em seus artigos 205, 206 e 208, que incidem sobre o dever do estado e os direitos dos educandos com necessidades educacionais especiais. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 no artigo 58, Parágrafo 3º. Lei N.º 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social e outras legislações.

A Secretaria de Educação Especial do MEC (2004), na publicação da coleção intitulada “Saberes e Práticas da Inclusão”, ressalta que “a primeira infância das crianças exige afetividade e cuidado, mas, para que a pessoa humana realize plenamente seu potencial, deve haver também, desde a mais tenra idade, um programa educativo, que vise construir suas estruturas afetivas, sociais e cognitivas.” (MEC, 2004, P.3).

Diante das atuais políticas públicas de inclusão educacional e o desenvolvimento global das crianças, a Educação Precoce está voltada para o enriquecimento e desenvolvimento pleno em todas as suas potencialidades: cognitivos, motores, afetivos e sociais, num ambiente rico em estímulos, oferecendo segurança e o equilíbrio, possibilitando assim um crescimento harmonioso.

No entanto, para que esse desenvolvimento ocorra, é fundamental a parceria do professor e da família junto à criança, proporcionando assim momentos de interação, visando, a sua independência e construção da sua autonomia em todos os aspectos.

O ingresso da criança ao programa de Educação precoce é realizado através de encaminhamento médico, comunidade e das Unidades de Saúde locais. Inicialmente, a mãe e/ou cuidador passam por uma avaliação realizada por uma equipe interdisciplinar, na qual são traçadas as estratégias de atendimento de acordo com as necessidades do aluno.

Conforme as Orientações Pedagógicas (2006, P. 23), essa avaliação é feita mediante a utilização instrumentos/estratégias específicos. Primeiramente é realizada uma anamnese por meio de entrevista com a família. Formulários também são encaminhados ao médico da criança por meio da família a fim de se obter informações clínicas. Em sequência, faz-se uma observação da criança em ambiente natural, ou seja, observação da interação da mãe – criança em contexto lúdico.

Os programas de Educação Precoce estão disseminados pelo Distrito Federal em diversos locais de atendimento, como Centro de Ensino Especial e Educação Infantil, com espaços adequados e/ou adaptados conforme as necessidades das crianças.

O atendimento na Educação Precoce pode ser realizado individualmente duas vezes por semana, com a duração de 45 minutos a cada encontro. O mesmo também pode ser realizado em grupo de crianças, com a duração de uma hora e trinta minutos, duas a três vezes por semana, dependendo da organização das turmas. Esses grupos são compostos em média, por três crianças, sendo constituídos em função da idade de desenvolvimento, idade cronológica e características individuais.

A abordagem metodológica da Educação Precoce fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky, Wallon e Piaget que vai de encontro às ações educativas, voltadas para a formação da criança, propiciando assim, o seu desenvolvimento em todos os aspectos: cognitivos, motores, afetivos e sociais. Dentro dessa perspectiva destacamos a importância da interação da criança com

seus pares e o adulto, ou seja, a socialização da criança com os outros e o meio cultural, proporcionando assim experiências que influenciarão significativamente o seu desenvolvimento. Partindo dessa premissa, o professor e a família tem papel significativo nessa interação sociocultural, permitindo assim que a criança avance no seu processo de desenvolvimento através de situações desafiadoras, proporcionando assim novas aprendizagens. Nesse sentido as atividades educativas desenvolvidas pelo professor permitem o acesso ao conhecimento de forma a ampliar e desafiar a construção de novos saberes, que modificam o desenvolvimento da criança.

Essas ações educativas são desenvolvidas pelo professor e o educador físico, que a partir do conhecimento teórico, avaliam a criança ao chegar ao programa e a partir dessa avaliação são traçados os objetivos do atendimento e as atividades a serem desenvolvidas de acordo com a fase de desenvolvimento na qual se encontram e as habilidades de cada criança.

Diante de tais colocações, sabemos que os primeiros anos de vida representam grande transição no desenvolvimento da criança. Nessa fase se processam as grandes modificações e os maiores saltos evolutivos em curtos períodos de tempo.

Diante disso ressaltamos a importância dos professores terem em mente os objetivos e os fins das atividades desenvolvidas com ludicidade, em que a brincadeira também tem papel preponderante nesse processo. A brincadeira, a interação, possibilitam ao professor um olhar observador diante das condutas das crianças, facilitando então a avaliação e elaboração de estratégias de intervenção psicopedagógicas identificando, desta forma, as dificuldades e os avanços de cada um.

Ressalto, ainda, que essas atividades cotidianas, pautadas na brincadeira possibilitam que as crianças aprendam a refletir e experimentar situações novas contribuindo assim com o seu desenvolvimento evolutivo.

A função do lúdico nesse contexto é tão importante quanto às atividades de vida diária como comer, dormir, falar, etc. É por meio dessas atividades que a criança se desenvolve de maneira prazerosa contemplando os aspectos emocional, psíquicosocial e cognitivo.

Essas atividades auxiliam a criança na aquisição dos padrões essenciais e fundamentais do desenvolvimento, preparando-a para uma atividade subsequente mais complexa, proporcionando independência, ampliando a relação com o meio ambiente e dando condições para que ela possa desenvolver simultaneamente outras habilidades importantes para o desenvolvimento da sua capacidade global.

A partir das orientações do trabalho com Educação Precoce na SEE/DF, destacamos a seguir algumas habilidades e aspectos contemplados nessas ações e estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo professor objetivando o desenvolvimento em sua plenitude:

Na área da linguagem:

- Estimular os órgãos fonoarticulatórios;
- Desenvolver a capacidade de comunicar-se;
- Desenvolver a linguagem compreensiva e expressiva;
- Entender mensagens simples;
- Dar significado as palavras;
- Emitir sons diversos;
- Ampliar vocabulário;
- Estimular a percepção auditiva e visual.

Na área psicomotora:

- Desenvolver a coordenação motora global;
- Desenvolver o equilíbrio estático e dinâmico;
- Desenvolver a capacidade de apreensão voluntária palmar;
- Desenvolver a percepção do esquema corporal;
- Desenvolver a viso-motricidade;
- Desenvolver as habilidades da marcha;
- Desenvolver a independência de locomoção;
- Desenvolver a percepção temporal e espacial, etc.

Na área sócio-afetiva:

- Estimular o desenvolvimento social e afetivo da criança, levando-a expressar seus sentimentos e interagir com outros, harmoniosamente;
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de socialização;

- Desenvolver a capacidade de interagir com seu mundo interno e externo, expressando suas emoções.

Nas atividades de vida diária:

- Promover a independência para alimentar-se;
- Desenvolver a mastigação correta;
- Estimular o uso adequado do corpo;
- Desenvolver os hábitos de higiene pessoal;
- Desenvolver os hábitos funcionais de auto cuidado, auto proteção e independência.

Além das ações já descritas anteriormente, compete especificamente ao professor, realizar avaliação inicial quando do ingresso do educando no Programa, sugerir métodos, técnicas e estratégias de conteúdo programático referentes ao currículo de 0 a 3 anos de idade e adaptações curriculares e/ou funcionais, quando necessário.

Cabe também ao professor elaborar semestralmente o relatório descritivo e individual de acompanhamento do aluno, conforme a avaliação do desenvolvimento infantil realizada ao longo do semestre. Participar diretamente de estudos sobre a Educação Precoce e os relativos ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos. Avaliar as oportunidades educacionais oferecidas à criança por sua família, bem como as práticas e experiências enriquecedoras que possa ter no lar. Incentivar as famílias a participar do processo educacional da criança.

O ingresso do professor na Educação Precoce requer alguns requisitos como experiência em educação infantil, centros de ensino especial, curso de especialização na área e entrevista realizada com a coordenação central/ DEE.

Ao ingressar no Programa de Educação Precoce o professor passa um período observando os atendimentos de outros professores, esse período de observação propicia ao professor momentos de reflexão e trocas com o grupo, acerca das atividades desenvolvidas no programa. Esse primeiro momento de observação possibilita ao professor o conhecimento do programa, seus objetivos, as modalidades de atendimentos e a interação com a equipe interdisciplinar, como também interação com os alunos.

1.3 – A Formação Continuada de Professores

A educação contemporânea exhibe marcas das inúmeras mudanças sociais ocorridas ao longo do processo histórico. Tais mudanças acarretaram novos desafios ao professor e a necessidade de formação continuada dos professores tornou-se assunto recorrente nas discussões relativas à educação. O processo de inclusão vem transformando a ação docente, pois a diversidade humana requer um novo olhar do fazer pedagógico.

Alarcão (2001), ao referir-se à formação dos professores, coloca que a função docente se faz constantemente. Cabe ao professor primar pela qualidade de seu ofício diante tantas mudanças. O ponto de partida é a consciência de que a formação nunca é acabada. Nessa dimensão, a formação continuada aparece vinculada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho no cotidiano escolar.

O estudo da questão da formação continuada de professores envolve um número considerável de autores, como Perrenoud (2000), Nóvoa(1999), citado por Araújo (2010) dentre outros, que sinalizam tanto a insuficiência da formação inicial, as lacunas deixadas nessa formação como também a importância da formação continuada.

Entre esses teóricos, existe um consenso em torno da idéia de que nenhuma formação inicial é suficiente para o desenvolvimento profissional (Candau, 2001; Santos, 1998). Esse fato desperta a necessidade de se pensar em uma formação continuada de qualidade, que complemente essas lacunas e valorize os saberes adquiridos na prática, no cotidiano da escola, proporcionando assim, novos saberes.

A formação continuada dos professores encontra-se respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBEN 9394/96 no título “Dos profissionais da educação”, em seus artigos 61,63 e 67, que fundamentam a formação inicial e continuada dos professores.

O Plano Nacional de Educação (2001), estabelece diretrizes e metas, visando a melhoria na educação, baseadas no tripé: formação inicial profissional, as condições de trabalho, salário e carreira, e a formação continuada.

(...) É preciso que os professores possam vislumbrar perspectivas de crescimento profissional e de continuidade de seu processo de formação. (PNE-2001).

Nóvoa (1999) salienta que as vidas profissional e pessoal dos professores foram influenciadas significativamente pelas mudanças sociais, delegando assim, novos desafios à função docente. É de suma importância que o professor tenha consciência de suas práticas, o que proporciona a construção de características exclusivas do ser professor. Assim, o conceito de “ser professor” abrange dimensões permeadas pelo coletivo social, a importância da profissão e a posição social do professor. Dessa forma, o autor destaca que o debate social sobre a educação delega múltiplas funções relacionadas à função docente. Acompanhar a evolução em que a sociedade se encontra não é tarefa fácil, a cobrança em relação as escolas recaem sobre a atuação docente, colocando assim novos desafios no cotidiano dos professores.

Além disso, Nóvoa (1999), em seu livro *Vidas de professor*, esboça o perfil de historicidade do professor, que ao longo desse processo vem passando por transformações que envolvem desde o prestígio da profissão docente, no início da história da educação, e a dicotomia da história do ser professor hoje, salientando que a profissão docente não é valorizada de forma íntegra e digna. Para o autor, os professores vêm sofrendo de uma situação de mal-estar na profissão, causando assim desmotivação tanto profissional, como pessoal. A constante busca pela formação profissional deveria ser impulsionada, não só pela motivação, como também pela valorização do professor.

Tardif (2002) afirma que o professor possui saberes, cuja função é transmitir esses saberes aos outros. A profissão do professor vai além da transmissão de conhecimentos preestabelecidos. Sua prática é constituída continuamente por diferentes saberes. Saberes que Tardif (2002) classifica em disciplinares, relacionado aos conteúdos curriculares e experienciais que estão voltados aos saberes desenvolvidos na prática.

O autor avalia o saber docente como um saber plural, analisa a questão dos saberes adquiridos e sua relação com a profissionalização do ensino e da formação continuada dos professores. Ponderando que se deve levar em conta o

conhecimento do trabalho dos professores e seus saberes cotidianos. Assim, as escolas se tornam lugares tanto de formação, inovação, experiência, como também lugares de pesquisa e reflexão crítica que promovem o desenvolvimento profissional.

Pimenta (1999) coloca os saberes docentes como um dos principais aspectos a serem considerados nos estudos em relação à formação e a construção da identidade da profissão docente. A autora parte da ideia de que essa identidade é construída a partir da significação social da profissão, da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Partindo dessa premissa, a autora defende que o professor em sua formação passa por um processo de auto-formação e re-elaboração do conhecimento confrontando com a prática construída ao longo da sua história profissional. Desse modo, seus saberes são reelaborados na prática e sobre a prática.

Corroborando com essa ideia, Perrenoud (2000) coloca que os professores precisam de novas competências para ressignificar a prática docente de maneira reflexiva diante de novos desafios. Ressalta que as competências representam mais um horizonte do que um conhecimento consolidado. A competência constrói-se em formação e no cotidiano escolar do professor, assim como no fazer docente contínuo. Dentre as competências profissionais para ensinar, o professor deve ser capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem e administrar sua própria formação continuada.

Ainda nesse contexto, Araújo (2010) em Rios (1998) apresenta quatro tipos de competências: competência intuitiva, competência intelectual, competência prática e competência emocional. Segundo a autora, a dimensão de competência apresenta uma totalidade, ou seja, uma pluralidade de propriedades, mostrando suas dimensões: técnica, política, ética, estética e a estreita relação entre elas. A docência da melhor qualidade tem que se buscar, continuamente, e afirmar-se na explicitação desta qualidade no que se refere a: o que, por que, para que, para quem. Essa explicitação se dará em todos os âmbitos da docência.

Pedro Demo (2004) também aborda a formação docente e faz uma classificação significativa de requisitos básicos para que o professor construa o perfil do professor do futuro. Esse professor deve ser: pesquisador; capaz de por em prática a teoria; e de teorizar a prática. O professor do futuro é aquele que sabe

“fazer” o futuro. O autor corrobora que fizeram futuro as sociedades que souberam pensar, produzir e, conseqüentemente, usar de modo inteligente o conhecimento adquirido.

Diante dessa perspectiva, percebe-se que a formação continuada se faz necessária a atuação docente como um todo, o processo de inclusão demanda do professor novos saberes, em especial a Educação Precoce, tendo em vista as peculiaridades e especificidades dos educandos e a superação dos desafios encontrados pelos professores no cotidiano da sua práxis.

Capítulo II

2.1 – Objetivos

Geral

Analisar a importância da formação continuada dos professores de Educação Precoce.

Específicos

- Verificar se o professor de Estimulação Precoce busca continuar sua formação.
- Conhecer as formas de formação continuada do professor de Estimulação Precoce.
- Verificar em que medida a formação continuada dos professores tem contribuído com o seu trabalho.
- Analisar os momentos de coordenação na escola como locus de formação continuada.
- Apreciar as motivações que geram a busca pela formação continuada do professor em Educação Precoce.

Capítulo III – Metodologia

A construção do conhecimento científico é um desafio no âmbito educacional e vem sofrendo mudanças nas duas últimas décadas, mudanças carregadas de paradigmas com aspectos ligados a modelos normativos que configuram um mundo metódico e previsível, que não valorizam as crenças e valores do contexto sociocultural nos processos de construção do conhecimento.

No entanto Kindermann e Valsiner (1989) citado por *Maciel e Raposo* chamam a atenção para uma nova probabilidade de deixar de lado os dados pré-estabelecidos marcados pelos mitos da neutralidade científica, rumo aos novos paradigmas da ciência em que a novidade, a agitação e as oscilações do cotidiano fazem parte da construção de novos modelos da ciência. Permitindo assim uma nova visão de que nenhum conhecimento é acabado e absoluto. O que na educação ou em qualquer outro âmbito, o conhecimento é contínuo.

Nesse sentido (Freire, 1970; 1974; González-Rey, 1997; 1999) coloca que pensar a construção do conhecimento científico é pensar conhecimento sobre o sujeito que expõe suas idéias, é um processo dialógico que implica o que quer conhecer, na educação é preciso dialogar e valorizar o diálogo do outro.

Assim Branco e Valsiner (1997; 1999; 2004) traz uma proposta inovadora em relação ao desenvolvimento humano, valorizando o contexto social e cultural, que considera o sujeito em sua plenitude, que constrói sua própria cultura ao longo da vida, a qual é organizada no contexto em que o sujeito vive. Desse modo deve ser a pesquisa “os processos de pensamento e reflexão do investigador estão em contínua interação dialética com o fenômeno investigado, levando assim a construção de novos conhecimentos”. (MACIEL, D.A.; RAPOSO, M.B.T.) 2010.

Desse modo nossa pesquisa está voltada para as questões da escola, a formação continuada dos professores. A pesquisa é de cunho qualitativo, onde o conhecimento será construído de forma dialógica, pesquisador, sujeito e suas singularidades.

A entrevista permite ao pesquisador perceber elementos importantes do conhecimento produzido acerca do tema pesquisado, elementos que direcionarão a pesquisa para abordagens interpretativas que facilitaram a análise do objeto de estudo.

Conforme os objetivos deste estudo, o instrumento de pesquisa selecionado foi a entrevista semi-estruturada, tendo por fim retratar a importância da formação continuada dos professores da Educação Precoce.

Os participantes

Foram sujeitos deste estudo sete professores, os quais atuam nos programas de Educação Precoce em diferentes regionais de ensino do Distrito Federal, em Centros de Ensino Especial e Educação Infantil, onde estão inseridos os Programas de Educação Precoce.

A presente pesquisa foi realizada durante três semanas em um Centro de Ensino Especial e em na Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação – EAPE/DF.

Cabe ressaltar que o grupo de docentes pesquisados possui formação inicial em Magistério, Pedagogia, curso de especialização e uma professora concluiu o mestrado em Educação.

Os recursos materiais

- Os recursos materiais utilizados foram:
- - Gravador MP4, para gravação das entrevistas;
- - Prancheta, papel e caneta para anotações da pesquisadora.
- - Roteiro com perguntas da entrevista.

Os instrumentos

Para a realização da entrevista foi elaborado um roteiro composto de dezesseis perguntas abertas relacionadas a formação do professor, a prática

docente e a formação continuada. Esse roteiro foi elaborado pela pesquisadora e discutido com a orientadora.

Procedimento de análise dos dados

Após a finalização do conjunto de entrevistas com os professores, procedeu-se a transcrição das mesmas com o objetivo de melhor contato com as informações obtidas. Após várias leituras do material, as informações foram interpretadas com base nos teóricos apresentados neste trabalho. Em consonância com os objetivos da pesquisa e com as informações obtidas por meio das entrevistas, foram criadas cinco categorias as quais atenderam metodologicamente o proposto nesta investigação, e assim permitiram a análise de cunho interpretativo de acordo com Maciel & Raposo (2010), que permite o reconhecimento dos sujeitos em sua singularidade.

Capítulo IV – A Pesquisa

Resultados e Discussão

Para melhor organização e análise das informações obtidas foram criadas cinco categorias que nos possibilitarão conhecer a contribuição da formação continuada por meio de suas percepções sobre os temas abordados neste estudo. As categorias são: Formação profissional, tempo de atuação, coordenação na escola, as motivações e as contribuições dos cursos de formação continuada, ao longo da atuação docente.

As categorias apresentadas estão pautadas nos exemplos das falas dos professores, seguidas da discussão por categoria.

Na qual, nessa primeira categoria abordamos o porquê da formação profissional, onde percebem-se nas falas dos professores, as intencionalidades relacionadas à formação.

Categoria I: Formação profissional

Porque você investe na sua formação profissional?

(...) Pensando na minha formação e no plano de carreira da secretaria, hoje se você não faz cursos, você não consegue escolher as melhores turmas. É claro que o tempo de secretaria conta muito, mas é preciso fazer cursos para escolher turmas e até turno para trabalhar.

Professor I

(...) Novas aquisições de aprendizagem, formação continuada e investimento na própria carreira mesmo.

Professor II

(...) Todos os anos faço cursos, também estudo em casa. Sempre que chegam algumas crianças com síndromes novas, tenho que estudar se não terei dificuldade para estabelecer e priorizar alguns critérios importantes durante os atendimentos.

Professor III

(...) Todo ano, os cursos, além de nos auxiliar na nossa atuação, também são valorizados na hora de escolha das turmas no início do ano.

Professor IV

(...) Sempre há a necessidade de aprimorar e aprofundar os conhecimentos acerca da nossa atuação pedagógica.

Professor V

(...) Sim, por mais que você trabalha com criança, a educação precoce é diferente, a diversidade é evidente, precisamos aprender a lidar com cada uma deles.

Professor VI

(...) Porque o profissional tem que estar sempre em busca de aperfeiçoamento.

Professor VII

Nessa primeira categoria, o aspecto abordado foi à formação profissional do professor, na qual fica evidente a necessidade de busca dessa formação por diversos motivos, seja para plano de carreira, para busca de novas aprendizagens ou até para pontuação na escolha de turmas. Contudo a busca de novas aprendizagens é significativa, e está contida na fala dos professores. Cabe salientar que ao longo dessa formação o professor vai ampliando seu conhecimento adquirido na formação inicial, assim como já foi citado por alguns autores, Observa-se, portanto, que a formação profissional abrange lacunas que envolvem a busca pela formação continuada. Lacunas que são construídas desde a formação inicial, que não é suficiente para a atuação do professor ao longo da sua carreira.

Esses resultados mostram que os professores entrevistados se mobilizam para a formação continuada, tanto para o plano de carreira, como também para melhorar sua atuação docente, tendo em vista que o perfil do professor em Educação Precoce requer novas aprendizagens acerca da diversidade dos alunos atendidos. Justificam-se no intuito de oferecer ao aluno da mais tenra idade recursos estimuladores destinados a promoção das potencialidades e a aquisição de habilidades e competências, contribuindo, assim com seu processo evolutivo.

Categoria II: Tempo de atuação

Há quantos anos você atua como professor, e quais as áreas de atuação?

(...) Estou há 19 anos na Secretaria de educação, já atuei em várias áreas como alfabetização, séries iniciais, séries finais, ensino médio e educação especial.

Professor I

(...) Já tenho 15 anos, tenho experiência em ensino especial, séries iniciais e Educação Precoce.

Professor II

(...) Tenho 10 anos de profissão, ensino especial, ensino regular, instituição particular de ensino e agora na Educação Precoce.

Professor III

(...) São 12 anos, entre Educação de jovens e adultos, 2º série do ensino fundamental e Educação Precoce.

Professor IV

(...) Já são 16 anos, já trabalhei com Educação Infantil, educação especial e educação precoce.

Professor V

(...) Há 18 anos, já atuei na educação infantil, ensino fundamental I, educação especial e educação precoce.

Professor VI

(...) Já estou há 17 anos, atuei na educação infantil, alfabetização, ensino fundamental e ensino especial.

Professor VII

Nesse contexto, considera-se a trajetória, na qual a reflexão e a revisão da prática pedagógica dos professores se fazem necessária. Considera-se que estes, ao longo de sua atuação, constroem e reconstroem seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

Os saberes da experiência são de extrema importância na profissão docente, se originam no cotidiano, no conhecimento do meio. Esses saberes estão aliados à experiência individual e coletiva e se traduzem em habilidades de saber fazer e saber ser. São conhecimentos que surgem da experiência e são por ela validados.

Nesse sentido cabe salientar outro aspecto que permeia e interfere significativamente no exercício da função docente que é o desenvolvimento de competências para o fazer docente. Essas competências apóiam-se no saber da

experiência do professor. Os saberes da experiência estão fundamentados no conhecimento do contexto que o professor tem do seu meio e de sua práxis.

Em outras palavras, *Freire, (1996)* afirma que: "É pensando criticamente a prática de ontem, analisando a prática de hoje é que se pode melhorar a próxima prática."

Ainda em relação ao tempo de atuação, percebe-se que os professores entrevistados possuem experiência em várias áreas, como educação infantil, centro de ensino especial, educação de jovens e adultos e ensino regular. Nota-se que esses profissionais foram tecendo suas ações pedagógicas na perspectiva de constituir-se profissionalmente com mais propriedade no fazer docente. Essa perspectiva encontra respaldo em *Nóvoa (1991)* que afirma:

"A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores. (p.30)."

Esse argumento facilita a atuação desses professores na Educação Precoce, tendo em vista que um dos requisitos para atuação no programa é experiência em educação infantil, centro de ensino especial, ou curso de especialização em Educação Precoce. Além desses requisitos, os professores precisam ser aprovados em entrevista realizada com a coordenação central/ DEE.

Categoria III: As motivações

O que lhe motivou atuar na educação precoce?

(...) Busca de novos desafios e aperfeiçoamento profissional.

Professor I

(...) A especificidade do atendimento e as necessidades dos educandos.

Professor II

(...) sempre observava o trabalho dos professores da precoce quando trabalhava com DMU, então surgiu uma vaga e ninguém queria ir, então resolvi experimentar. Aceitei o desafio, hoje gosto muito do trabalho, sempre me sinto útil, ensino e aprendo muito com a garra e determinação de cada uma dessas crianças.

Professor III

(...) O desafio sempre me motivou. Gosto de trabalhar com crianças, a alegria em vê-las vencendo cada etapa do desenvolvimento é muito bacana, você vê o resultado do seu trabalho.

Professor IV

(...) O grande desafio de conhecer um pouco mais das diversas patologias, já fiz até graduação em educação física, também gosto de trabalhar com o movimento.

Professor V

(...) Possibilidade de novas aprendizagens, busca de novos conhecimentos, nada acontece por acaso, agora tenho uma sobrinha que nasceu com paralisia cerebral, extremamente comprometida, minha família está sofrendo muito, estão vivendo o luto do filho perfeito. Eu sou a pessoa vamos dizer assim de referencia, mas também sofro, é difícil, sou eu que acompanho as consultas, que estimo, enfim, brinco que não estou aqui por acaso né, tudo em um por que.

Professor VI

(...) Busca de novos desafios, o centro já estava virando rotina, sabe aquela coisa de mudar, aprender algo novo.

Professor VII

O terceiro aspecto está voltado para as motivações do professor, o que lhe motivou atuar na Educação Precoce, observa-se nesse contexto falas parecidas como a busca de novos saberes, novos desafios, novas competências, como por exemplo, conhecer as diversas patologias diagnosticadas nos alunos, o desenvolvimento da criança, suas dificuldades e aquisições.

O professor como um profissional da docência deve ter características e competências que, na visão de Perrenoud (2000), vão além da aquisição de conhecimentos, os quais, isolados, não são suficientes. É necessário relacionar os conhecimentos com os problemas encontrados, ou seja, a competência atrelada à prática social. O mesmo autor enfatiza ainda que nós temos a necessidade de compreender a forma como as coisas acontecem. Na educação, isso se torna mais evidente, pois diariamente os professores lidam com frustrações. Contudo, o aprendizado deve ser contínuo e requer motivação, vontade de aprender.

Diante de tais colocações, observa-se que a busca de novos desafios motiva o fazer pedagógico, a inovação que tem instigado o professor a buscar na sua

realização profissional a motivação para ampliar seus conhecimentos e melhorar sua prática.

Nessa perspectiva, Rios (1998) citado por Araújo (2010) faz conexão entre felicidade e cidadania – felicidadania. A ação docente e a construção da felicidadania buscam o reconhecimento do outro, o bem coletivo, a comunicação criativa e a motivação da coletividade no trabalho. A autora coloca que a construção da felicidadania na ação docente se dá em espaços no cotidiano da relação pedagógica, construídas ao longo da sua historicidade, ou seja é a formação do eu profissional, pessoal e social.

Categoria IV: A formação em serviço

A coordenação pedagógica na sua escola é utilizada também como um espaço de formação em serviço?

(...) Não, ou seja, em partes, embora sirva como transmissão de conhecimento, não é visto como curso de formação. Não recebemos certificação sabe, eles não valem para contagem de pontos no início do ano. Por exemplo, quando vem algum profissional da EAPE falar sobre um tema específico como o autismo ou qualquer outra síndrome, nós não recebemos nenhum certificado, ou seja, em questão de títulos, não acrescenta em nada na nossa formação.

Professor I

(...) Sim, através de apresentação de filmes, textos, discussões contextualizadas, palestras e até estudos de caso.

Professor II

(...) Sim, através de reuniões e discussões em grupo, onde estudamos aspectos dos relatórios, da inclusão dessas crianças no ensino regular e outras questões pedagógicas pertinentes.

Professor III

(...) Às vezes nosso tempo é curto, nas coordenações fazemos anotações nas pastas das crianças, planejamos as atividades e fazemos os relatórios.

Professor IV

(...) Sim, os estudos de caso são relevantes, a troca de experiência com os colegas é significativa, um ajuda o outro.

Professor V

(...) Não, nosso tempo é curto, passamos a maior parte do tempo atualizando as pastas e fazendo relatórios, esse tempo poderia ser melhor aproveitado.

(...) Sim, a coordenação é muito importante e se alia na nossa formação, no entanto não é caracterizada como curso de formação.

O quarto aspecto discorre acerca da formação em serviço, no qual as colocações dos professores são contundentes com pontos de vista divergentes. Enquanto uns percebem a importância da formação em serviço, outros visam aspectos como titulação, embora reconheçam novas aprendizagens. No entanto, observa-se que a maioria partilha aspectos positivos desses momentos de coordenação em grupo, nos quais são realizados estudos de caso, construção de relatórios, planejamentos e discussão coletiva acerca da prática pedagógica. O horário de coordenação coletiva na escola também é dedicado à discussão, reflexão e avaliação do que realizam individualmente, ou em grupos articulados em torno de estratégias e ações pedagógicas. Nesses momentos de convivência, por meio de estudos e trocas é que buscamos respostas aos problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem e também nos desenvolvemos ao mesmo tempo em que a escola também vai se modificando. Isso significa que a formação continuada desenvolvida no interior da escola se constitui num movimento colaborativo e precisa ser contemplado no Projeto Político Pedagógico, que construído coletivamente, possa contemplar os aspectos de formação em serviço, fomentando assim o desejo de aprender.

Na visão de Nóvoa (1991), a escola é vista como lócus de formação continuada do professor. É o lugar onde se evidenciam os saberes e as experiências, é nesse cotidiano que o profissional da educação aprende, desaprende, estrutura novos aprendizados, realizam descobertas e sistematiza novas posturas na sua práxis. É uma relação dialética entre desempenho profissional e aprimoramento da sua formação.

Ou seja, o espaço de formação em serviço está atrelado ao cotidiano escolar. Para que esse espaço torne-se significativo é fundamental que a prática pedagógica seja reflexiva, voltado para o saber pedagógico contínuo.

Nóvoa (2002), ao discutir questões ligadas à formação continuada dos professores na escola, pondera que ela deve ser entendida como um ambiente educativo, no qual trabalhar e formar sejam atividades que se completam e a formação continuada seja vivenciada como um processo contínuo e integrado no cotidiano da escola e dos professores. Sendo assim, a escola passa a ser um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais em que aos professores é permitido apropriar-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido tanto na formação profissional como pessoal.

Para a escola se constituir um *lócus* de formação continuada se faz necessária a promoção de experiências internas de formação e que esta iniciativa se articule com o cotidiano escolar. Essa compreensão implica na necessidade das instituições escolares criarem espaços e tempos institucionalizados que favoreçam processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica, o que na Secretaria de Educação já acontece, que são os momentos de coordenação coletiva e individual.

Embora alguns professores pesquisados questionem essa formação dentro da escola, argumentando que a mesma não possui certificação, a maioria valoriza essa prática. Nesse sentido os momentos de coordenação na escola, vão de encontro às expectativas do professor, possibilitando assim sua formação continuada dentro do ambiente de trabalho.

Categoria V: A contribuição dos cursos na sua atuação

Qual a contribuição destes cursos para a sua atuação na educação precoce?

(...) Esses cursos nos auxiliam a repensar e melhorar a prática em sala de aula, com esses cursos é possível aliar a teoria e a prática pedagógica.

Professor I

(...) A necessidade de atualizar os conhecimentos e aprender coisas novas, novos olhares voltados para a educação e a inclusão até.

Professor II

(...) Esses cursos nos levam a reflexão acerca da teoria e prática e nos auxilia na construção dos relatórios dos alunos.

Professor III

(...) Cada um tem a sua parcela de contribuição, até porque, penso que a educação precoce é à base do ensino especial.

Professor IV

(...) Um olhar mais amplo para as respostas, comportamentos, atitudes e interesses dos alunos.

Professor V

(...) Eles são primordiais, tanto na atuação e mediação pedagógica dos meus alunos, como também aprender como pessoa, você é capaz de perceber que o conhecimento acontece em tempos diferentes, cada um com sua especificidade.

Professor VI

(...) Todos os cursos são importantes para minha prática docente, pois cada um oferece conhecimentos que são relevantes na nossa prática pedagógica.

Professor VII

O último aspecto faz referência à contribuição dos cursos de aperfeiçoamento e sua influência na atuação do professor na Educação Precoce. A busca de aperfeiçoamento do saber docente é essencial e está contida na fala dos professores. Esses cursos propiciam um olhar mais amplo, acerca dos desafios encontrados no dia-dia, principalmente nesse contexto, onde a diversidade humana é latente e requer um olhar aguçado do professor. Nóvoa (2002) salienta que essa busca pela formação continuada se dá de forma individual e também no coletivo dos professores. O que corrobora a idéia de que quando o professor chega à Educação Precoce, cabe a ele buscar essa formação visando ampliar sua prática. Tendo em vista os desafios impostos na prática e pela prática, como, por exemplo, quando o professor recebe um aluno com alguma dificuldade rara, não vivenciada na sua prática, cabe a esse professor buscar conhecimento tanto na escola com o grupo de trabalho, com colegas mais experientes, como também em ambientes fora da escola, no caso esses cursos de formação.

Nesse sentido, a colocação dos professores é enfática e unânime. Os cursos contribuem de forma significativa na construção de novos saberes pedagógicos, aliando teoria e prática, visando ampliar e modificar a atuação do professor em Educação Precoce.

Percebemos que é na busca pelo conhecimento que o professor constrói e reconstrói seu fazer, encontrando novas possibilidades e alternativas, numa constante busca, num querer aprender sempre mais. Concluindo, ancoramos nos saberes de Nóvoa (1995):

“Essa profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser”. (p. 17).

Cabe salientar que a maioria dos cursos ofertados aos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, onde os professores de Educação Precoce possuem vínculo, são realizados pela EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação que foi criada em 1997 com a incumbência de promover a formação continuada dos profissionais da educação da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, contribuindo para a melhoria da qualidade no processo educacional.

Retomando a colocação dos professores, acerca dos cursos de formação, percebe-se que a valorização dos mesmos é unânime, os cursos contribuem de forma significativa na construção de novos saberes pedagógicos, aliando teoria e prática, visando ampliar e modificar a atuação do professor em Educação Precoce.

Percebe-se, ainda que essa parceria proporciona a formação continuada do professor, visando um programa educacional mais adequado, que atenda a diversidade, contemplando assim o desenvolvimento global do indivíduo. Contudo sabemos que não é só a qualificação profissional inicial e continuada do professor que determina suas competências para atuar frente aos desafios com alunos da Educação Precoce, Além dessa formação é imprescindível que ele também disponha de qualidades humanas e esteja disposto a aprender continuamente primando pela qualidade da sua atuação profissional e realização pessoal, ou seja o professor tem que gostar do que faz.

Capítulo V – Considerações Finais

A idéia desse estudo está centrada na importância da formação continuada dos professores em Educação Precoce, tendo como argumento o atendimento especializado a crianças de zero a três anos e onze meses de idade. Ressaltamos que a formação continuada se faz necessária a todos os profissionais da educação independente da área de atuação. Para a concretização das propostas educacionais voltadas para a educação especial no Distrito Federal, o sistema público de ensino, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN nº 9394/96 (art. 59 Inc. III), deve contar com professores capacitados e especializados nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2, com competências para identificar as necessidades educacionais especiais e para desenvolver estratégias e ações que contemplem o currículo funcional e práticas alternativas adequadas aos atendimentos, de acordo com as necessidades dos alunos. Esses aspectos são preconizados no manual de Orientação Pedagógica para a Educação Especial (2010) da Secretaria de Educação do Distrito Federal. No entanto, quando ao chegar à Educação Precoce, em 2009, muitas inquietações foram construídas e uma delas em especial, chamava-me a atenção, que é a formação dos professores em Educação Precoce. Talvez essa inquietação fosse pelo fato de ter passado bom tempo (15 anos) em classe hospitalar, não vinculada a Secretaria de Educação.

Depois dessa pesquisa, foi possível ampliar minha visão acerca da formação continuada e ratificar a ideia inicial de que a formação continuada é de suma importância para a atuação docente em sentido amplo, ideia corroborada pelos autores que embasaram esse trabalho. Saliento ainda que a pesquisa mostra o quanto os professores estão envolvidos nesse processo de formação, tendo em vista o tempo de atuação desses profissionais, a formação profissional, as motivações que impulsionam essa busca e o compromisso de cada um, frente as ações desenvolvidas no programa.

Percebe-se que esse envolvimento primado pela qualidade da atuação docente reflete significativamente no desenvolvimento das crianças, em todos os aspectos como a linguagem, a socialização, a motricidade e outros aspectos psicossociais, como nas relações de confiança estabelecidas com a família e toda rede de apoio envolvidas no Programa de Educação Precoce.

A implicação dessa formação perpassa por algumas nuances estruturais relacionadas à profissão docente e sua construção ao longo da atuação. Tais implicações são endossadas pelos autores que abordam a formação inicial e continuada do professor. Entretanto percebem-se essas intencionalidades de forma significativa, proporcionando assim, tanto ao professor, quanto ao aluno, novos saberes construídos nessa relação dialógica. É gratificante tanto para o professor, como para a família acompanhar e perceber a influencia desses atendimentos no desenvolvimento das crianças. Esse processo de intervenção possibilita o crescimento gradativo do aluno, preparando-o para os desafios do cotidiano, como as crianças que estão saindo do programa e são inseridas no processo de inclusão, com apoio de toda a equipe do programa. Nesse processo de transição, tanto as famílias como os alunos recebem apoio e são encorajadas em relação a esse processo de significativo de mudança.

Ressalto que todas essas conquistas, esses avanços estão intimamente ligados ao compromisso tanto dos professores como de toda a equipe do programa, assim percebe-se a relevância da formação continuada desses professores.

Ainda em relação à formação continuada, cabem as instituições, seja a escola, como *lócus* de formação e/ou os Centros de Formação, oferecer cursos de acordo com as necessidades pedagógicas. Cursos relevantes para a atuação docente, nos quais teoria e prática estejam em consonância. Em relação à escola, penso que esse espaço riquíssimo poderia ser mais explorado com momentos de trocas que propiciem a aprendizagem coletiva. Retomando as falas dos professores, é evidente a divergência em alguns aspectos, como o porquê e para quê da formação continuada. Diante desse contexto percebemos que existem grandes anseios entre o docente em fase inicial, o que já adquiriu uma considerável experiência ao longo da sua trajetória e o que já se encaminha para a aposentadoria. Entretanto percebe-se um objetivo único, que é a busca de novas aprendizagens, no qual os desafios do dia-dia estimulam a busca de novos conhecimentos, visando enriquecer sua vida profissional e pessoal.

Nesse sentido, cabe salientar a influencia dessa formação no atendimento os alunos, se os professores são preparados para atuar frente aos desafios impostos nesse contexto, assim poderão proporcionar aos alunos um atendimento de qualidade, proporcionando assim seu crescimento intelectual.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel (org) Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: ArtMed, (2001) Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez.

ARAÚJO, Adilson César de. Material do curso preparatório para professor da Secretaria de Educação do DF. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação* (n.10.172). Brasília, 2001.

BRONFENBRENNER, Urie. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados / Urie Bronfenbrenner: trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artes.

DEMO, Pedro. Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KELMAN, C. A. Sociedade, educação e cultura. In: MACIEL, D. A.; BARBATO, S. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: UAB/UnB, 2010.

MACIEL, D.A.; RAPOSO, M.B.T. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. In: MACIEL, D. A.; BARBATO, S. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: UAB/UnB, 2010.

MEC/SEESP. Saberes e práticas da inclusão: MEC/SEESP, 2004.

NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

_____.(org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

_____.(org.). Profissão professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

_____.(org.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SANTOS, L. L. C. P. (1998). Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA (org.) Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papyrus.

Orientação Pedagógica. Programa de educação precoce, 1996 – GDF/SEDF.

Orientação Pedagógica. Ensino especial, 2010 – GDF/SEDF.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrida (org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. In: ARAÚJO, Adilson César de. Material do curso preparatório para professor da Secretaria de Educação do DF. 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOSTSKY, L. S. (1984). A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins. Fontes, 2007.

ANEXOS

Roteiro de Entrevista

Projeto de Pesquisa: A importância da formação continuada dos professores em Educação Precoce.

Este instrumento objetiva identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores em educação precoce quando chegam ao programa. Qual é a importância da formação continuada e os reflexos positivos no atendimento da diversidade da clientela atendida.

Nome do(a)

professor _____ Idade _____

Formação Acadêmica: _____

Escola em que atua _____

1-Há quantos anos atua na Secretaria de Educação?

2- Quais as séries que você já atuou ao longo da sua carreira profissional?

3- Já atuou com alunos com necessidades educacionais especiais?

4- Qual o tipo de necessidade educacional especial?

5- Há quanto tempo você atua na Educação Precoce?

6- O que lhe motivou atuar na Educação Precoce?

7- Você encontrou alguma dificuldade quando chegou ao programa?

8- Para você, é importante buscar cursos ou outros tipos de formação continuada? Por que?

9- Com que frequência você participa de cursos ou outros eventos?

10- (Se as respostas anteriores forem positivas) O que lhe motiva fazer estes cursos?

11- Você pode citar alguns dos cursos que você fez?

12- Qual a contribuição destes cursos para a sua atuação na Estimulação Precoce?

13- Você citaria algum aspecto da Estimulação Precoce que não foi contemplada nestes cursos?

14- A coordenação pedagógica na sua escola é utilizada também como um espaço de formação em serviço? _____ De que forma? _____

15- Você percebe que a sua prática foi modificada a partir do conhecimento construído na sua formação continuada?

16- Em qual instituição você procura fazer sua formação.



CARTA DE APRESENTAÇÃO
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a)

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF (polos UAB-UnB de Santa Maria e Ceilandia), além de alunos inscritos em outros pólos, mas que atuam nesta rede. Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que foi autorizado pela Secretaria de Educação por meio do ofício nº. DEM datado de 28/10/2010, a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Informações a respeito dessa autorização podem ser verificadas junto a Secretaria de Educação por meio dos telefones nº.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista **Vilma Lucas Neto** sob orientação da Profª MSc **Esmeralda Figueira Queiroz** cujo tema é: **A Importância da Formação Continuada dos Professores de Educação Precoce.**

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. (061) ou por meio dos e-mails:

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e
Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **A importância da formação continuada dos professores da Educação Precoce**. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio, gravador tipo MP4, com os professores no intuito de pesquisar **A importância da formação continuada dos professores da Educação Precoce**. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ou no endereço eletrônico Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Orientanda do.....UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

Diretoria Regional de Ensino: _____

Instituição Educacional: _____

Endereço/telefone: _____

Relatório Psicopedagógico

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Este relatório deve ser elaborado em duas vias; a original deve permanecer no Setor de Educação Precoce. A Segunda via deverá ser encaminhada para pasta do aluno na secretaria.

Recomenda-se atenção e respeito aos dados de vida pessoal do aluno, no sentido de evitar que os mesmos sejam divulgados às pessoas não envolvidas no processo ensino-aprendizagem, preservando assim a sua individualidade.

As informações constantes neste relatório se referem a este momento da vida do aluno e, portanto, sujeita a mudanças contínuas de acordo com o processo de desenvolvimento dinâmico e evolutivo da criança.

Motivo do encaminhamento/laudo médico: _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ D.N.: _____

Naturalidade: _____ Sexo: _____

Endereço residencial: _____

Responsável pelo aluno (a): _____

Telefones: _____

Nome do **pai**: _____

Grau de instrução: _____

Naturalidade: _____

Nome da **mãe**: _____

Grau de instrução: _____

Naturalidade: _____

Relatório Psicopedagógico de : _____ Idade: _____

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A CRIANÇA:

DOCUMENTOS EM ANEXO: _____

CONCLUSÃO/ENCAMINHAMENTO:

EQUIPE RESPONSÁVEL:

Professor (nome)	Matrícula	Função	Assinatura

_____ , ____ de _____ de ____ .



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

REGISTRO DE OBSERVAÇÕES

PROFESSOR: _____

DATA	REGISTRO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

PLANEJAMENTO INDIVIDUAL DE ENSINO

Aluno: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Professor (a): _____

Assinatura / Matrícula



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE
INFORMAÇÕES MÉDICAS

1 – IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ DN: ____/____/____

Diagnóstico: _____

Nome do Médico: _____

Unidade de Saúde: _____ Telefone para contato: _____

2 – HISTÓRIA CLÍNICA DA CRIANÇA

Antecedentes patológicos: _____

Estado atual de saúde: _____

3 – Existem limitações para as atividades físicas em sala de aula na Educação Precoce?

Data: ____/____/____ _____

Assinatura / CRM



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO: _____

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: _____ ENDEREÇO/TELEFONE: _____

ESTUDO DE CASO

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____ D.N.: ____/____/____

Diagnóstico: _____

PROFESSOR(A): _____

MOTIVO DA SOLICITAÇÃO:

CONCLUSÃO:

ASSINATURA DOS PARTICIPANTES	FUNÇÃO	MATRÍCULA

_____ de _____ de _____.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR EM OBSERVAÇÃO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

I – No Local de origem

1 – Verificar se você se identifica com o perfil, a postura e a ética do professor do Programa de Educação Precoce¹.

2 – Conhecer, junto ao(à) Coordenador(a):

- ⇒ Filosofia do programa
- ⇒ Dinâmica de atendimento
- ⇒ Registros utilizados
- ⇒ O atendimento, através de observações
- ⇒ Sugestão de bibliografia

3 – Pegar o encaminhamento emitido pela unidade de ensino local para treinamento em três outras unidades de ensino:

- Setor de Educação Precoce em Centro de Ensino Especial a escolher
- Setor de Educação Precoce no Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (obrigatório)
- Núcleo Itinerante de Atendimento e Avaliação Funcional - NIAAF

A carga horária do treinamento é de 25 (vinte e cinco) horas.

II – Nos Locais do Treinamento

1 – Apresentar-se à direção da unidade de ensino munido de Ofício de Encaminhamento.

2 – Apresentar-se ao coordenador do PEP desta unidade/responsável pelo NIAAF.

3 – Observar crianças com diferentes idades, diagnósticos, atendimentos e em avaliação.

4 – Colher sugestões de materiais pedagógicos utilizados.

5 – Atentar para não interferir no atendimento, salvo quando solicitado pelo professor.

6 – Observar uma criança de cada vez e realizar registros escritos da observação, para posterior estudo de caso.

7 – Pedir a pasta do aluno para:

- ⇒ Informar-se do diagnóstico

¹ Fazer a leitura dos documentos Orientação Pedagógica da Educação Precoce e Termo de Ética do Professor da Educação Precoce)

- ⇒ Acompanhar as atividades do planejamento do professor
- 8 – Em caso de falta de aluno para observação, utilizar o tempo para seu enriquecimento profissional.
- 9 – Com relação ao registro das atividades observadas:
 - ⇒ Informar iniciais do nome da criança, diagnóstico e idade cronológica
 - ⇒ Registrar as atividades observadas, com os objetivos a serem alcançados
- 10 – Em caso de dúvidas, solicitar esclarecimentos ao professor e/ou coordenador.

III – Ao final do treinamento

1 – Ao final do treinamento você deverá:

- ⇒ Fazer a avaliação do Treinamento
- ⇒ Ser avaliado pela equipe da unidade de ensino do Treinamento.
- 2 – Os registros de atividades deverão ser assinados pelos professores, coordenador do PEP e diretor da Unidade de Ensino do Treinamento e entregues à unidade de ensino de origem.
- 3 – As avaliações deverão ficar com o Coordenador da Unidade de Ensino do treinamento e que as encaminhará para o Coordenador Geral da Divisão de Ensino Especial.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR EM TREINAMENTO

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Unidade de Origem: _____

Unidade do treinamento: _____

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Tem curso de capacitação em Educação Precoce? Oferecido por qual instituição?

Tem outros cursos relacionados à área? Cite-os.

AVALIAÇÃO

É assíduo? _____ É pontual? _____

Fez anotações pertinentes à aula e ao aluno? _____

Demonstra conhecer as normas do Programa e apresentou postura adequada, segundo o termo de ética do professor da Educação Precoce? _____

OBSERVAÇÕES



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

TERMO DE ÉTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO PRECOCE

1. Ter compromisso com a qualidade de trabalho.
2. Ser pontual e assíduo, respeitando seu horário de trabalho e o horário de atendimento ao aluno;
3. Ser criativo, efetivar melhorias permanentemente no seu trabalho e transformar idéias em ações;
4. Ser flexível, em suas ações, aceitando mudanças necessárias;
5. Ser receptivo e disponibilizar-se a participar efetivamente de todas as ações do Programa de Educação Precoce;
6. Demonstrar respeito ao próximo – ser ético;
7. Ter uma comunicação aberta e transparente na equipe e no trato com o público, com vistas a desenvolver um relacionamento harmonioso;
8. Ser capaz de buscar formas para a solução de conflitos, visando o interesse coletivo;
9. Avaliar, permanentemente, as tarefas diárias, buscando melhorar sua forma de atuação;
10. Saber ouvir opiniões e analisá-las;
11. Participar das discussões sobre o planejamento de trabalho para a melhoria do atendimento educacional à criança;
12. Ser capaz de trabalhar com pessoas de diferentes áreas, níveis, idades e condições sociais e intelectuais, e respeitar a individualidade e o potencial de cada pessoa;
13. Ser capaz de desenvolver atividades que estimulem o desenvolvimento global da criança com características distintas;
14. Ter consciência de gozar de boa saúde para a realização de um bom trabalho.
15. Ser receptivo com os pais e valorizar a importância da família no processo de desenvolvimento da criança.
16. Informar os pais ou responsáveis a respeito dos objetivos das atividades que são desenvolvidas e orientar a família quanto às atividades que devem ser realizadas em casa.
17. **Ter consciência de que para desenvolver um trabalho especializado é necessário conhecer e estudar continuamente sobre:**
 - A. O desenvolvimento infantil de zero a seis anos conhecendo os marcos do desenvolvimento.
 - B. A importância da estimulação do ambiente físico e social para o desenvolvimento global da criança.
 - C. As competências interativas na primeira infância.
 - D. O desenvolvimento do grafismo na primeira infância.
 - E. Eventuais patologias, síndromes e quadros clínicos que interferem no desenvolvimento normal do aluno.
 - F. A Orientação Pedagógica da Educação Precoce, os documentos utilizados pelo Programa e as Normas do Programa de Educação Precoce.
 - G. Noções de primeiros socorros.
 - H. A legislação pertinente à Educação Infantil e ao Ensino Especial/Educação Precoce.
 - I. As adaptações curriculares para o aluno com necessidades educacionais especiais.
18. Zelar pela integridade física e moral de seu aluno.
19. **NÃO É PERMITIDO AO PROFISSIONAL:**
 - A. **Comentar com pais sobre outras crianças, fazendo comparações;**
 - B. **Fazer qualquer tipo de discriminação;**
 - C. ; Comentar sobre divergências com colegas de trabalho na presença dos pais ou outras pessoas;
 - D. Conversar sobre assuntos não pertinentes ao atendimento educacional que se realiza, no momento da aula;
 - E. Divulgar informações sobre os alunos e suas famílias à pessoas não envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

NORMAS BÁSICAS DA EDUCAÇÃO PRECOCE

EM NOSSA ESCOLA PRECISAMOS OBSERVAR ALGUMAS NORMAS PARA A MELHOR ANDAMENTO DO TRABALHO E SEGURANÇA DO CONVÍVIO DIÁRIO:

- 1- A entrada do aluno na escola é uma experiência nova que trás expectativas para a família e para a criança, tais expectativas devem estar fundamentadas nas reais possibilidades da criança para que o seu desenvolvimento ocorra o mais natural possível.
- 2- A matrícula deve ser efetivada na secretaria após ter-se avaliado a criança e assegurado a vaga para o aluno e mediante encaminhamento do(a) coordenador(a), com a apresentação dos seguintes documentos: cópia da Certidão de Nascimento, cópia de um comprovante de residência, cópia do Cartão de Vacinas, Duas fotos 3x4 e Encaminhamento Médico.
- 3- O período de adaptação da criança à escola é um momento muito delicado e especial que exige dos pais paciência, calma, persistência e compreensão.
- 4- O tempo de permanência na escola, depende do estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra:
 - Atendimento individual em sala: 45 minutos duas vezes por semana;
 - Atendimento em grupo – turminha (dois anos): dois horários de quarenta e cinco minutos duas vezes por semana;

Turminha(três anos): dois a quatro horários de quarenta e cinco minutos, duas a três vezes por semana;

 - Atendimento individual e em grupo de educação física: 45 minutos duas a três vezes por semana;
 - Atendimento a pais: grupos uma vez por semana sistematicamente e individual se necessário for, em casos especiais.
 - Ao ingressar na Educação Precoce toda criança deverá realizar avaliação complementar no Núcleo Itinerante de Atendimento e Avaliação Funcional, bem como as que já estão matriculadas, em caráter de reavaliação.

OBS.: É obrigatória a presença dos pais durante o atendimento à criança menor de dois anos de idade.

- 5- Evitar atraso, tanto no início como no término do atendimento.
- 6- De acordo com o desenvolvimento ou idade da criança, poderá ser solicitado ao acompanhante da mesma, que aguarde na sala de espera. Portanto, pedimos que evite o trânsito pelos corredores.

- 7- De acordo com o desenvolvimento ou idade da criança, poderá ser solicitado ao acompanhante da mesma, que aguarde na sala de espera. Portanto, não é permitido o trânsito de pais ou acompanhantes pelos corredores da escola.
- 8- Não é permitido a entrada de irmãos na sala de aula durante os atendimentos, exceto em casos em que há a permissão do professor.
- 9- Os pais devem observar o quadro de avisos na sala de espera, ler o conteúdo dos mesmos e atender as solicitações.
- 10- As contribuições das famílias para a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Caixa Escolar são aplicados em benefício da comunidade escolar.
- 11- É fundamental que as famílias participem do processo educativo. Portanto, compareçam as reuniões, entrevistas, comemorações cívico-sociais oferecidos pela escola.
- 12- Os pais deverão comunicar a escola, quando por motivo justo, a criança não puder comparecer às aulas. Porém quando as ausências forem por mais de dois atendimentos em sala e/ou educação física, solicitamos trazer o atestado médico e entregar ao (a) professor(a). A falta de justificativa em cinco atendimentos consecutivos ou três alternados implicará em perda do horário de atendimento, ficando o aluno na dependência de vaga para novo horário.
- 13- A criança deverá vir para a escola devidamente asseada. Em caso de piolhos e lêndeas, os pais devem tomar as providências necessárias para a retirada dos mesmos ou as crianças poderão ser afastados dos atendimentos temporariamente.
- 14- Crianças com alergias ou qualquer doença contagiosa ou que impossibilite a mesma de participar do atendimento educacional não deverá comparecer a escola até liberação médica.
- 15- A criança que ainda não possui controle de esfínteres (xixi e cocô), os pais deverão trazer roupas e fraldas avulsas.
- 16- Não é permitido que os pais se ausentem da escola durante o atendimento; salvo os pais das crianças que estão em regime de atendimento de três horas.
- 17- Não é permitido que os alunos entrem nas salas e nas dependências da piscina fora do horário da aula e sem acompanhamento do professor.
- 18- Em caso de desistência da vaga, os pais ou responsáveis deverão assinar termo de desistência. Havendo interesse de retornar procurar a secretaria da escola.
- 19- Os pais que não quiserem especificamente o atendimento de educação física deverão assinar termo de desistência, em caso de contra-indicação, apresentar atestado médico.
- 20- Os atestados médicos para atendimento na educação precoce deverão ser renovados no início de cada semestre letivo.
- 21- Sempre que a família sentir necessidade de conversar, informar, esclarecer ou sugerir, basta procurar os professores ou o(a) coordenador(a).

EM NOME DE NOSSA EQUIPE, AFIRMAMOS QUE SOMOS PESSOAS PRIVILEGIADAS, POIS, TRABALHAMOS COM A CRIANÇA, QUE POR SUA ESPONTANEIDADE, BELEZA INTERIOR E SINCERIDADE NOS FAZ ACREDITAR NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS HUMANO E MAIS FRATERNAL.

A coordenação da Educação Precoce.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL
DIRETORIA DE ENSINO ESPECIAL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

No.	DOCUMENTO
1.	RELATÓRIO PSICOPEDAGÓGICO
2.	AUTORIZAÇÃO PARA MATRÍCULA
3.	FOLHA DE ROSTO PARA PASTA DO ALUNO
4.	REGISTRO DE OBSERVAÇÕES
5.	PLANEJAMENTO INDIVIDUAL DE ENSINO
6.	INFORMAÇÕES MÉDICAS
7.	ESTUDO DE CASO
8.	CONTROLE DE ATESTADOS MÉDICOS
9.	TERMO DE COMPROMISSO/AUTORIZAÇÃO PARA FILMAGEM
10.	TERMO DE DESISTÊNCIA DA EDUCAÇÃO PRECOCE
11.	TERMO DE DESISTÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
12.	CONVOCAÇÃO
13.	DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO
14.	ORIENTAÇÕES PARA PROFESSOR EM TREINAMENTO
15.	CONTROLE PARA O PROFESSOR EM TREINAMENTO
16.	AVALIAÇÃO DO PROFESSOR EM TREINAMENTO
17.	AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO
18.	FORMULÁRIO DE VISITAS DOMICILIARES
19.	RELATÓRIO DE VISITAS DOMICILIARES
20.	TERMO DE ÉTICA DO PROFESSOR DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE
21.	ROTEIRO PARA ENTREVISTA
22.	NORMAS BÁSICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE
	<p style="text-align: center;">ANEXOS:</p> FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO (ESCALA) FICHA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL/PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELATÓRIO DESCRITIVO E INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL FICHA DE ACOMPANHAMENTO EVOLUTIVO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS (PROFESSOR) ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PRECOCE LIVRO ATA DE REUNIÕES DA EDUCAÇÃO PRECOCE LIVRO ATA DE REGISTRO DE MATERIAIS LIVRO ATA DE REGISTRO DE ENTRADA E SAÍDA DE CRIANÇAS MANUAL DE ORIENTAÇÕES AOS PAIS FOLDER DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE